

## “Que fazer”

Sra. Editora:

No penúltimo número da nossa revista o Editorial da lavra de Lapa e Silva e a Carta ao Editor do Fiuza tratam por caminhos diversos dos rumos que devem nortear o *Jornal de Pneumologia*. Em ambos os textos de conteúdo riquíssimo também se pode ler nas entrelinhas. Como prestigiar a nossa revista com nossos melhores trabalhos, se a literatura produzida em português não é lida? Publicá-los aqui depois de termos feito em outros periódicos é, a meu juízo, *caput diminutio*, e conspirará para a nossa não indexação. Lapa e Silva comenta de passagem a situação dos nossos cursos de pós-graduação, que, ao não se adaptarem aos novos para-

digmas, receberam avaliação aquém de suas expectativas, e um dos fatores foi exatamente a relevância dos periódicos onde se publica. Que fazer? A que e a quem deve servir o nosso *Jornal*? À academia, aos associados, a ambos? Convido a todos para o debate.

ALEXANDRE PINTO CARDOSO  
Professor Adjunto de Pneumologia,  
Faculdade de Medicina da UFRJ  
Coordenador da Comissão de  
Infecção e Micose da SOPTERJ

---

## Resposta

As dúvidas do Dr. Alexandre Pinto Cardoso pairam nas mentes de muitos de nós. Não foi por acaso que o Editorial do Prof. Lapa e Silva e a Carta ao Editor do Dr. Fiuza foram publicados. Além da excelência das idéias e dos textos, ambos mostraram pontos de vista de profissionais de reconhecida competência em suas áreas principais de atuação: a pesquisa e a prática médica, respectivamente.

Pessoalmente, acho que, como somos primeiramente pneumologistas, cirurgiões torácicos ou outros profissionais de áreas correlatas o *Jornal de Pneumologia* deve servir a todos. Não podemos ter uma revista para pesquisadores e outra para “médicos”. O que vai determinar a importância do *Jornal de Pneumologia* no cenário mundial não é seu público-alvo mas sua qualidade, seu rigor científico, sua seriedade. Para isso, temos que ter periodicidade, quantidade de artigos publicados e, sobretudo, qualidade.

A exigência da CAPES sobre a relevância dos periódicos nos quais os pesquisadores têm seus trabalhos publicados não me parece preconceito contra as revistas brasileiras, mas a constatação – corajosa até – de que elas pecam em qualidade, muitas vezes por falta de competitividade (poucos trabalhos submetidos) e, às vezes, por corporativismo. A CAPES tem, inclusive, uma lista por qualidade de revistas brasileiras. Cabe a nós, membros da SBPT, mostrarmos o lugar que queremos ocupar nessa lista.

Por outro lado, pelas mais variadas e espúrias razões, a *National Library* tem, nos últimos 20 anos, restringido acen-tuadamente os títulos indexados e informa que a língua em que um periódico é publicado não oferece empecilho para

sua indexação. Todos conhecemos periódicos muito ruins, inclusive em inglês, indexados e vice-versa.

Recentemente, a BIREME e a FAPESP lançaram o projeto SciELO, que coloca *on-line* as revistas brasileiras de qualidade. Esta qualidade é avaliada por um conselho e é baseada nos mesmos critérios usados para a indexação. Todas as revistas indexadas no LILAC serão avaliadas e convidadas, ou não, para pertencer a essa nova base de dados. Como a avaliação é periódica, podem também, se não cumprirem os requisitos, ser convidadas a se retirar a qualquer momento.

Acho que esse é um bom caminho para o *Jornal de Pneumologia*. Por isso, as exigências, muitas vezes consideradas antipáticas, de respeito às normas editoriais e de cumprimento dos prazos. Por isso, o rigor com que os trabalhos têm sido analisados, as inúmeras correções solicitadas e as várias rejeições. Entretanto, esse é um trabalho de todos nós. Precisamos de bons trabalhos, boas revisões, bons relatos de casos. Precisamos cortar esse ciclo vicioso de que só publicamos no *Jornal de Pneumologia* se ele for indexado. Se não tivermos uma boa quantidade de material de qualidade, não seremos indexados. Certamente, todos nós, inteligentes e bem preparados, podemos contribuir para esse objetivo. Acho que em um país pobre como o nosso isso não é favor, é obrigação. Podemos ter uma revista que sirva a todos e que esteja disponível nas melhores bases de dados, mas isso é trabalho de todos os membros da SBPT.

THAIS HELENA A. THOMAZ QUELUZ  
Editora